



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

**CAROLINE AUGUSTA RIBEIRO**  
**FRANCIELE ROSA BERNARDO GONÇALVES**  
**KARINA MARA DAMASO DA SILVA TEIXEIRA**  
**MAIARA TEIXEIRA DE CARVALHO ALVES**  
**TAYANE APARECIDA RODRIGUES**

PORTFÓLIO ACADÊMICO

**REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADES PRÁTICAS NA**  
**FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO**

**LAVRAS - MG**  
**2021**

**CAROLINE AUGUSTA RIBEIRO**  
**FRANCIELE ROSA BERNARDO GONÇALVES**  
**KARINA MARA DAMASO DA SILVA TEIXEIRA**  
**MAIARA TEIXEIRA DE CARVALHO ALVES**  
**TAYANE APARECIDA RODRIGUES**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO**

**REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADES PRÁTICAS NA**  
**FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro  
Universitário de Lavras, como parte das  
exigências para conclusão do curso de graduação  
em Pedagogia. Orientadora: Profa. Ma. Aline  
Fernandes Melo.

**LAVRAS - MG**

**2021**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico  
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

P849 Portfólio acadêmico - reflexões sobre atividades práticas na formação inicial do pedagogo/ Caroline Augusta Ribeiro... [et al.]. – Lavras: Unilavras, 2021.

31f.: il.

Portfólio (Graduação em Pedagogia) – Unilavras,  
Lavras, 2021.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Aline Fernandes Melo

1. Educação. 2. Formação inicial do pedagogo. 3. Ludicidade. 4. Pedagogia. I. Gonçalves, Franciele Rosa Bernardo. II. Teixeira, Karina Mara Damaso da Silva. III. Alves, Maiara Teixeira de Carvalho. V. Rodrigues, Tayane Aparecida. VI. Melo, Aline Fernandes (Orient.). VII. Título.

**CAROLINE AUGUSTA RIBEIRO  
FRANCIELE ROSA BERNARDO GONÇALVES  
KARINA MARA DAMASO DA SILVA TEIXEIRA  
MAIARA TEIXEIRA DE CARVALHO ALVES  
TAYANE APARECIDA RODRIGUES**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO**

**REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADES PRÁTICAS NA  
FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências para conclusão do curso de graduação em Pedagogia. Orientadora: Profa. Ma. Aline Fernandes Melo.

APROVADO EM: 01 de junho de 2021.



Profa. Ma. Aline Fernandes de Melo

**ORIENTADORA**



Profa. Dra. Eliane Vianey de Carvalho / UNILAVRAS

**MEMBRO DA BANCA**

**LAVRAS - MG**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecemos a DEUS pela força e sabedoria que nos deu durante todo o nosso percurso acadêmico. Agradecemos também aos nossos familiares, amigos e todos que estiveram conosco nesta caminhada.

Aos nossos professores por todo aprendizado que nos passaram e por terem nos ajudado a concluir mais uma etapa de nossas vidas.

Ao longo desses quatro anos vivemos e aprendemos muitas coisas e hoje somos gratas por termos nos conhecido e criado uma amizade que nos fortaleceu durante todo o curso, uma apoiando a outra quando mais precisávamos.

Agradecemos imensamente aos supervisores de estágios que nos deram a oportunidade de atuar e nos preparar para nossa formação como pedagogas.

Por fim, agradecemos nossa orientadora Ma. Aline Fernandes Melo, por todo apoio, disponibilidade, cordialidade e atenção para que pudéssemos finalizar o curso com muito sucesso e dedicação.

O nosso muito obrigada a todos que caminharam conosco de mãos dadas durante esse árduo percurso que concluímos.

## **DEDICATÓRIA**

“Este é o dia em que o Senhor agiu; alegremo-nos e exultemos neste dia.” Salmo 118:24.

Dedicamos primeiramente a Deus porque até aqui Ele nos sustentou e assim será durante toda a nossa profissão.

Aos familiares e amigos que nos apoiaram e muitas vezes entenderam a nossa ausência.

Enfim, dedicamos a toda equipe pedagógica do curso de Pedagogia EAD do Centro Universitário de Lavras.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Maquete Túnel das Sensações. ....	15
Figura 2	Construção Túnel das Sensações. ....	15
Figura 3	Alunas do curso de Pedagogia construindo a maquete do Túnel das Sensações... 15	
Figura 4	Alunas do curso de Pedagogia com a maquete do Túnel das Sensações finalizada. .....	15
Figura 5	Maquete Túnel das Sensações. ....	15
Figura 6	Unilavras na Praça no ano de 2018.....	15
Figura 7	Gincana Pedagógica alunas Pedagogia Unilavras. ....	18
Figura 8	Jogo Pedagógico Márcia e Tayane. ....	20
Figura 9	Jogo Pedagógico Maiara e Caroline .....	20
Figura 10	Jogo Pedagógico Franciele e Karina.....	20
Figura 11	Apresentação Teatro Mamulengos. ....	23
Figura 12	Bonecos Mamulengos.....	23
Figura 13	Apresentação Teatro Mamulengos .....	24
Figura 14	Bonecos Mamulengos.....	24
Figura 15	Preparativos para construção dos Cordéis .....	27
Figura 16	Criação dos Cordéis.....	27
Figura 17	Apresentação Cordel.....	27

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	11
2.1	Túnel das Sensações.....	11
2.2	Gincana Pedagógica .....	15
2.3	Jogos Pedagógicos .....	18
2.4	Teatro de Mamulengos.....	20
2.5	Cordel.....	20
<b>3</b>	<b>AUTOAVALIAÇÃO</b> .....	28
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b> .....	29
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30

## 1 INTRODUÇÃO

Vivências durante a nossa formação inicial nos permitiram visualizar que, atualmente, muitos professores ainda insistem em ensinar somente de forma teórica, ou seja, o aluno deve ler e reler o livro até ficar cansado e perder o interesse pelo assunto. Nos preocupamos frente a essa realidade, e na tentativa de contribuir de forma significativa com o contexto educativo buscamos ampliar nossas reflexões a partir do resgate de atividades vivenciadas durante a nossa formação como Pedagogas. Sendo assim, os objetivos neste portfólio foram: - registrar as principais atividades que vivenciamos no decorrer de nossa formação no curso de Pedagogia; - expor reflexões sobre como essas atividades podem auxiliar na formação do aluno, a qual pode-se dar por meio de brincadeiras, contos e jogos.

Para a construção do Portfólio tivemos que recapitular essas atividades, assim como alguns conceitos fundamentais trabalhados nas disciplinas, que nos ajudaram a compreender o viés teórico que sustentou a criação de cada atividade. Essa recapitulação nos permitiu revisitar o nosso percurso acadêmico e nos deu condições para refletirmos em profundidade e criticamente sobre cada atividade.

O trabalho está organizado em quatro tópicos. Esta Introdução, na qual apresentamos nossos objetivos e nossa formação acadêmica, na sequência o Desenvolvimento, onde serão apresentadas as atividades e como elas aconteceram, destacamos que todas as atividades foram realizadas nos encontros presenciais durante a metodologia ativa, sendo estas intituladas: Túnel das Sensações, Gincana Pedagógica, Teatro de Mamulengos, Jogos Pedagógicos e Cordel. Em cada descrição trataremos a correlação do desenvolvimento da atividade e os conceitos teóricos que as nortearam.

Em seguida descrevemos nossa autoavaliação, momento em que fomos levadas a pensar sobre o nosso desenvolvimento durante o curso, ou seja, nossas vitórias, angústias, nossos medos, enfrentamentos, nossas conquistas, entre tantos outros sentimentos, habilidades e competências desenvolvidas durante a nossa formação. Como também refletir sobre as expectativas em relação a nossa atuação no campo educacional.

Finalmente, são apresentadas as considerações finais, tópico em que deixamos pareceres sobre nosso aprendizado com relação às vivências mencionadas, assim como nossa transformação possibilitada pelo esforço e dedicação em um curso superior.

Retomando a finalidade da Introdução deste trabalho apresentamos abaixo nossa formação acadêmica.

Caroline, Tayane e eu (Maiara), estamos em nossa primeira graduação. Franciele possui habilitação para magistério nível médio, já Karina está em sua segunda graduação, sendo já formada no curso de Administração, pela Faculdade Adventista de Minas Gerais (FADMINAS). Durante toda nossa trajetória no curso de Pedagogia desenvolvemos o aprendizado que se tornou o alicerce para nossa profissão. Todas nós sonhamos em passar em um concurso público e assim começarmos a exercer nossa profissão como pedagogas. Aprendemos muito, principalmente em cada um de nossos estágios, e levaremos isso para o resto de nossas vidas, sempre colocando na balança o que achamos melhor e mais conveniente para trabalharmos. Sonhamos em ser aquela professora que marca eternamente a vida de seu aluno, sendo lembrada durante todas as suas conquistas.

Ao finalizar o curso de Pedagogia pretendemos dar continuidade aos estudos, afinal ele nunca deve parar. Temos áreas específicas de interesse diferentes, eu (Maiara) pretendo seguir no campo da educação especial, só ainda não sei em qual área irei me especializar. Caroline pretende fazer o mestrado e, atualmente, faz pós-graduação em Saúde Pública e Vigilância Sanitária, futuramente pretende fazer Ciências Biológicas. Já Franciele pretende fazer Ludopedagogia, Psicopedagogia Clínica e Institucional e futuramente mestrado. Karina pretende fazer especialização em Alfabetização e Letramento e em seguida Psicopedagogia. Tayane pretende fazer pós-graduação em Psicopedagogia e mestrado em Letras.

Como visto, percorremos um longo caminho até chegar onde estamos, mas sabemos que para termos nosso trabalho reconhecido ainda temos um longo caminho a percorrer.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A escola, na maioria das vezes, é a instituição que possui maior influência na vida do aluno, por isso é importante que os docentes, a gestão e a supervisão escolar ofereçam qualidade de ensino, com conteúdos que promovam o desenvolvimento do senso crítico do aluno, tornando-o assim um adulto pensante e questionador que transita e contribui com a sociedade de maneira positiva.

Tendo esse pensamento como premissa, escolhemos cinco atividades para desenvolver este portfólio, as quais vivenciamos em algum momento do nosso curso de Pedagogia e consideramos como potencializadoras do desenvolvimento crítico e questionador, acima citados. As atividades relatadas também podem auxiliar no desenvolvimento das linguagens, por exemplo a oral, as artísticas, a corporal, entre outras. Assim como, estimulam a cognição e as relações interpessoais.

Sendo assim, iniciaremos relatando o Túnel das Sensações, em seguida sobre a Gincana Pedagógica, posteriormente sobre o Teatro Mamulengo, seguida dos Jogos Pedagógicos e para finalizar descreveremos a atividade do Cordel.

### **2.1 Túnel das Sensações**

O Túnel das Sensações foi uma atividade interdisciplinar proposta pelas docentes responsáveis pelas disciplinas de Linguagem, Comunicação e Expressão e Língua Brasileira de Sinais. Essa atividade veio com o intuito de desenvolver as múltiplas linguagens e como método de sensibilizar e promover a criação de estratégias para lidar com pessoas deficientes.

Intuitivamente sabemos que as crianças devem ser estimuladas desde pequenas. Porém, o conhecimento adquirido durante o curso nos permite sinalizar que na educação infantil, principalmente, esses estímulos devem acontecer de maneira intencional e planejada, pois se tornam fundamentais para a formação da personalidade da criança.

Sendo assim, na escola, segundo Chedid (2016, p. 3), “o ambiente deve ser rico em estímulos, o mesmo conteúdo deve ser ensinado de várias formas, permitindo que várias áreas do cérebro sejam trabalhadas. Isso porque há alunos com preferências sensoriais diferentes”.

“Toda criança quando nasce não conhece nada deste mundo, nem sequer o próprio corpo. O processo da consciência corporal acontece aos poucos e se dá através dos cinco sentidos” (AZAMBUJA; SANTOS, 2021, p.3). Sendo assim faz-se necessário realizar

atividades que explorem os sentidos. Nesse interim, destacamos a atividade do Túnel das Sensações como uma atividade lúdica que traz condições ao professor de explicar a importância dos cinco sentidos em nossa vida e trabalhá-los de forma prática, por meio de brincadeira e construções feitas pelas próprias crianças. Diante dessa ideia vale destacar que a “ludicidade foca a experiência lúdica como uma experiência interna do sujeito que a vivencia.” (LUCKESI, 2000 citado por FERREIRA, p.2, -).

Para que a atividade seja feita de maneira orientada é necessário que o professor compreenda claramente os cinco sentidos. Por isso destacamos a explanação de Chedid (2016, p. 1-2):

1. A visão é o sentido capaz de perceber a luz e a formação de imagens (estímulos luminosos), por meio dos fotorreceptores localizados nos olhos, mais precisamente na retina. 2. A audição é o sentido capaz de captar e perceber as ondas sonoras, por meio dos fonorreceptores localizados em uma região da orelha denominada de cóclea. 3. O olfato é o sentido capaz de captar o odor das partículas químicas presentes no ar, por meio dos quimiorreceptores localizados no epitélio olfatório, localizado no alto da cavidade nasal. 4. O paladar é o sentido capaz de perceber os sabores dos alimentos, por meio dos quimiorreceptores localizados nas papilas gustativas, distribuídas por toda a língua, palato, faringe, epiglote e laringe. O olfato também ajuda a perceber o sabor. 5. O tato é o sentido capaz de perceber as texturas, dor, temperatura e pressão, por meio dos mecanorreceptores presentes em toda a pele, mucosas e algumas vísceras.

Tendo esse conhecimento prévio, o docente terá condições de criar atividades que estimulem cada uma das sensações de forma isolada ou todas ao mesmo tempo.

A partir desse contexto, foi proposta a nós, alunas do curso de Pedagogia do Unilavras, quando estávamos no 4º período, no ano de 2019, realizarmos uma atividade na aula de metodologia ativa. A proposta foi a construção de uma maquete do Túnel das Sensações. Essa maquete representa o que, posteriormente será, em escala ampliada, um ambiente para que se possa caminhar dentro dele. A sugestão é que o aluno entre com os olhos vendados e que a venda seja retirada somente na última sala. Essa estratégia é com a intenção de levar o aluno a se esforçar para perceber e sentir o ambiente, sem que um dos sentidos seja utilizado, o que o levará a uma concentração maior em relação aos sentidos que estarão disponíveis. A atividade sendo realizada dessa forma também possibilita a discussão com a turma sobre questões de deficiências físicas. Ainda há possibilidade de variação, por exemplo, braços amarrados ou ouvidos tampados.

Na construção da maquete foram utilizados vários materiais, entre eles: placa de isopor, canetinha, lápis de cor, cola quente, papel de seda, EVA, cartolina, palito de churrasco, tinta, tecido, linha, folha de laranja, folha de hortelã, salsinha, essência de eucalipto, espelho, recortes de revistas, tampinhas de cerveja, chocalho, areia, fita adesiva, cola branca, tesoura, caneta marca texto, lápis, borracha, TNT, entre outros.

Para iniciar a construção da maquete pegamos algumas placas de isopor que serviram de chão e outras para ser um dos lados do Túnel, neste fixamos um palito de churrasco, em que foram pregadas as folhas de seda, que repartiram a entrada e a saída de um dos sentidos em direção ao próximo.

A maquete do Túnel foi dividida em cinco partes. A entrada é planejada para que as crianças tenham contato com o sentido do olfato. Nesta parte elas encontrarão folhas de eucalipto, salsinha, laranjeira e hortelã. Na segunda parte do túnel ficaram os materiais para estimular o sentido do tato. Esta parte foi enfeitada com materiais de linhas, pompons e areia. Já na terceira parte ficaram os materiais que estimulavam o sentido do paladar, nesta parte havia figuras de frutas, doces, legumes e verduras (para simular as frutas que poderiam ser usadas em momento real). Já na quarta parte do Túnel das Sensações estavam materiais como chocalhos, para que o sentido da audição fosse estimulado. Finalmente, na quinta parte havia um espelho, onde a criança deveria ver seu reflexo, estimulando assim o sentido da visão. Toda maquete foi pensada para estimular na criança os seus sentidos e um pouco do autoconhecimento de seu corpo.

Após a construção da maquete tivemos a oportunidade de executar o Túnel das Sensações no evento Unilavras na Praça. A partir de algumas adaptações, aconteceu da seguinte maneira: em uma tenda, havia atividades relacionadas a cada parte do Túnel das Sensações, em que a criança vivenciava de forma lúdica os cinco sentidos.

Durante a metodologia ativa, tivemos um momento em que foi discutido com a professora que ministrava a atividade metodológica, quais materiais seriam necessários para construir esse túnel em tamanho real, porém como o tempo era curto, nem toda estrutura foi apresentada conforme o planejado, mas isso não impediu que a atividade do Túnel das Sensações fosse uma atração no evento promovido no Unilavras na Praça.

Ao realizar a atividade do Túnel das Sensações percebemos como são importantes as atividades lúdicas em sala de aula, pois elas podem possibilitar maior atenção do aluno e o desenvolvimento de habilidades, que para aluno acontecerá de maneira natural, uma vez que a atividade foi criada pensando-se na perspectiva de mundo da criança. Essa visão de mundo

infantil, vale ressaltar que é permeada pelo imaginário, o que traz à tona a necessidade de o professor compreender o lúdico como ferramenta de trabalho.

Segundo Malaquias e Ribeiro (2013, p. 2), “o lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento”.

Frente a esse relato de vivência, acreditamos que quando o professor une a teoria à prática ele oferece um ensino de qualidade e prazeroso, fazendo com que o aluno não fique desinteressado pela atividade e se mantenha atento e com condições de aprender o que lhe é proposto. Assim como, ampliamos nosso conhecimento e nossa reflexão sobre como é possível trabalhar de forma integradora e inclusiva.

Durante essa atividade registramos alguns momentos por meio de fotografias, as quais são demonstradas abaixo. Elas ilustram um momento de muita interação, alegria e muito aprendizado. Todas as imagens foram retiradas do arquivo pessoal do grupo de autoras deste Portfólio.

**Figura 1** - Maquete Túnel das Sensações.



**Fonte:** Das autoras (2021).

**Figura 2** - Construção Túnel das Sensações.



**Fonte:** Das autoras (2021).

**Figura 3** - Alunas do curso de Pedagogia construindo a maquete do Túnel das Sensações.



Fonte: Das autoras (2021).

**Figura 4** - Alunas do curso de Pedagogia com a maquete do Túnel das Sensações finalizada.



Fonte: Das autoras (2021).

**Figura 5** - Maquete Túnel das Sensações.



Fonte: Das autoras (2021).

**Figura 6** - Unilavras na Praça no ano de 2018.



Fonte: Das autoras (2021).

## 2.2 Gincana Pedagógica

No ano de 2019, quando estávamos no 4º período do curso, tivemos uma gincana com a participação dos alunos do 1º ao 5º períodos do curso de Pedagogia. Para essa atividade poderíamos convidar até duas pessoas para assistirem. Foi solicitado que fossemos com

roupas confortáveis para que pudéssemos realizar as atividades da gincana. Cada equipe foi previamente selecionada e cada professor se tornou o líder de uma equipe. Para a gincana cada equipe levou um item, tinta para pintura facial, pompons, coletes, dentre outros. Foi a metodologia mais ativa que tivemos durante o curso.

Durante a gincana realizamos várias atividades, dentre elas: quiz, corrida do saco, estoura balão, dança das cadeiras e para finalizar nos juntamos e formamos uma grande roda, em que cantamos várias cantigas de roda. Todas essas atividades podem ser trabalhadas tanto com crianças quanto com adultos, pois elas trazem momentos de descontração, de compreensão e amizade. Consideramos que uma gincana pode ter várias finalidades, ela consegue aproximar as pessoas, mesmo que desconhecidas, traz o espírito esportivo, enfim, ela alegra a vida das pessoas.

Segundo Córdula (2013, p.-),

qualquer atividade em que se tenha motricidade com desenvolvimento psicomotor, gerando aprendizado (cognição) e momentos prazerosos de felicidade junto ao alunado, é uma atividade lúdica. Os jogos e as dinâmicas são um repertório que enriquecem as aulas e contextualizam o processo de ensino.

Essa atividade trouxe grande aprendizado para todas nós, pois nos mostrou como é importante o trabalho em equipe e como, por meio dessas atividades, nos entrosamos com mais facilidade e aprendemos a ouvir a opinião dos demais da equipe. Além disso, passamos a perceber que trabalhos lúdicos e prazerosos, além de divertirem, através da brincadeira, podem proporcionar a ampliação do desenvolvimento cognitivo e melhorar o relacionamento interpessoal. Observamos como as atividades atrativas aumentam o interesse e a participação do grupo.

Nascimento e Oeiras (1995, p. 47) advertem que cabe ao professor

incentivar a descoberta de novos talentos, abordar problemas relacionados ao cotidiano dos alunos para que estes se envolvam naturalmente com as disciplinas a fim de torná-las mais interessantes. [...] proporcionar também meios para que os alunos criem novos vínculos com a escola, além da mudança de atitude com relação às disciplinas e a melhora dos valores afetivos como a autoconfiança e a auto-estima do aluno, à medida que os alunos desenvolvem a capacidade de resolução de problemas.

Assim, acreditamos que a Gincana pode ser uma aliada do professor ao desenvolver seu trabalho na educação básica. Pois, na infância, os jogos e as brincadeiras permeiam o universo da criança e do adolescente. Sendo assim, é necessário que o professor planeje suas ações, para que de forma orientada observe o desenvolvimento dos alunos por meio desses momentos. Para Moreira (2021, p. 2), a brincadeira é um meio para a “comunicação e o principal instrumento utilizado nas interações sociais. É adquirida e desenvolvida por meio da relação entre as características

individuais da criança (incluindo sua base genética) e as características do ambiente onde ela se desenvolve (como influências sociais, psicológicas e afetivas”. Sendo assim, vale destacar que

do ponto de vista evolutivo, as primeiras brincadeiras podem ser caracterizadas pela observação e posterior manipulação de objetos pelo bebê, que explora seu meio por intermédio de exercícios com os órgãos dos sentidos. Logo que o bebê começa a falar, por volta dos 2 anos, os jogos de exercícios começam a diminuir e iniciam os jogos simbólicos, aqueles que envolvem o faz de conta, a fantasia e a imaginação. Por volta dos 6 anos, os jogos simbólicos começam a reduzir porque se aproximam cada vez mais do real. O símbolo passa a ser uma representação imitativa da realidade e principia-se, então, a estrutura dos jogos de regras, que têm um ponto de partida próximo aos 6 anos e vai até o início da adolescência (CORDAZZO; VIEIRA, 2007 apud MOREIRA, 2021, p. 2).

Assim compreendemos que atividades como a gincana podem ser desenvolvidas a partir dos 6 anos. No caso da nossa atividade, esta foi desenvolvida de forma interdisciplinar, sendo assim exerceu um papel importante no conhecimento adquirido por nós alunas ao longo de nossa trajetória escolar, transmitindo uma nova dinâmica na metodologia aplicada. Na interdisciplinaridade, o aluno tende a ter uma melhor compreensão de um determinado conteúdo, ou seja, quando os conteúdos estão conectados. Assim Pombo (1993, p. 13) nos traz que

[...] por interdisciplinaridade, deverá entender-se qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes [...]. A interdisciplinaridade implica, portanto, alguma reorganização do processo de ensino/aprendizagem e supõe um trabalho continuado de colaboração dos professores envolvidos.

Além disso, a aprendizagem escolar depende de uma interação entre alunos, professores, conteúdos e do próprio contexto educacional, o professor precisa estimular seus alunos da melhor forma possível seja através de atividades lúdicas, debates, diálogos, apresentações, exposições e até mesmo através de gincanas, onde podem interagir, divertir e aprender. Conforme expõem Braga, Araújo e Haas (2015, p. 2), o

[...] jogo, por ocorrer em situações sem pressão, em atmosfera de familiaridade, segurança emocional e ausência de tensão ou perigo, proporciona condições para aprendizagem das normas sociais em situações de menor risco. O comportamento lúdico oferece oportunidades para experimentar vivências que, em situações normais, jamais seriam tentadas pelo medo do erro ou da punição.

Assim, notamos que o brincar pode ser inserido desde muito cedo na vida das crianças, pois é parte da sua infância. O brincar proporciona às crianças uma aprendizagem diferente e gostosa, pois podem aprender brincando, se expressando, criando e se comunicando em meio

há inúmeras brincadeiras do nosso dia a dia, o que é uma ferramenta poderosa nas fases do desenvolvimento infantil.

A seguir serão apresentadas algumas fotos da atividade realizada no Centro Universitário de Lavras, por nós, alunas. As imagens abaixo foram retiradas do arquivo pessoal das autoras.

**Figura 7 - Gincana Pedagógica alunas Pedagogia Unilavras.**



Fonte: Das autoras (2021).

### 2.3 Jogos Pedagógicos

Quando estávamos no 4º período do curso de Pedagogia, fizemos a disciplina de Fundamentos Teórico- Metodológicos da História. Durante o desenvolvimento da disciplina tivemos uma proposta para o encontro de metodologia ativa, em que nos foi solicitado que pesquisássemos o seguinte tema: **o que era estudado na matéria de história no ensino fundamental**. Por meio dessa busca, em duplas, deveríamos escolher um conteúdo específico e fazer um jogo sobre ele. No dia 29 de junho de 2019, foram realizadas as apresentações dos jogos pedagógicos solicitados pela docente responsável pela disciplina. A ideia da confecção dos jogos foi passada a todas as alunas do quarto e quinto períodos.

No contexto do desenvolvimento da disciplina aprendemos que os materiais didáticos são ferramentas fundamentais para os processos de ensino e aprendizagem, e o jogo didático caracteriza-se como uma importante e viável alternativa para auxiliar em tais processos, por favorecer a construção do conhecimento ao aluno (CAMPOS; BORTOLOTO; FELÍCIO, 2003).

Conscientizadas da importância desse tipo de material didático como recurso para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, cada dupla vivenciou a construção de um jogo.

Tayane e Márcia, falaram sobre a importância da cultura indígena e exploraram algumas comidas típicas das tribos, trabalhando principalmente o sentido do olfato e do paladar.

Eu (Maiara) e Caroline fizemos um jogo de tabuleiro da espécie trilha, jogo intitulado de “Quem sou eu?”, em que os alunos deveriam se apresentar e adivinhar sobre qual documento determinada casa estava falando, se era Certidão de Nascimento, CPF, Carteira de Vacinação e outros. Franciele e Karina fizeram um Bingo da Cultura Africana e da Cultura Brasileira, em que também exploraram os costumes e as comidas típicas.

A apresentação dos jogos se deu da seguinte maneira: cada dupla jogou o jogo de outra dupla e em seguida compartilhamos como foi a experiência e o que cada um considerou dos jogos dos colegas. Essa dinâmica nos permitiu compreender, assim como afirma Silveira e Barone (1998, p. 2) que jogando, o indivíduo se depara com o desejo de vencer, o que provoca uma sensação agradável, pois as competições e os desafios são situações que mechem com nossos impulsos. Entendemos também que

[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importantes é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação. [...] um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo o mais simplório dos jogos pode ser empregado para proporcionar informações factuais e praticar habilidades, conferindo destreza e competência (SILVEIRA; BZRONE, 1998, p. 2).

Frente à reflexão sobre o potencial do jogo como recurso didático, os jogos criados foram guardados para serem utilizados nas escolas em momentos posteriores.

Ainda gostaríamos de salientar o que nos traz Piaget (1978), sobre o jogo. Este autor utilizava o termo jogo para conceituar a ação de brincar, sendo próprio da infância e do universo da criança, independente até mesmo do funcionamento da inteligência. Para ele as etapas de desenvolvimento das crianças são importantes para o entendimento da atividade lúdica e seus efeitos na infância, assim, divide o jogo em três formas de acordo com as fases do desenvolvimento em que aparecem: jogos de exercícios psicomotores, jogos simbólicos e jogos de regras, sendo que essas três modalidades de atividades lúdicas podem coexistir de forma paralela ao adulto. As regras são inseridas quando as crianças passam do indivíduo para o social a partir dos 5 anos. O autor considera ainda que os jogos que possuem regras básicas necessitam de interação entre os indivíduos e levam ao aprendizado de comportamento em grupo, atingindo um caráter educativo para a formação psicomotora e da personalidade da criança.

Frente ao exposto compreendemos que por meio dos jogos a criança aprende a respeitar limites, se socializa melhor, além de criar e explorar a criatividade, mas como já foi

dito é preciso que as atividades sejam feitas de acordo com a faixa etária de cada aluno e respeitando o limite de cada um.

Portanto, acreditamos que o ensino por meio dos jogos pode apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, esperamos que as crianças tenham interesse e possam se autodesafiar em atividades relacionadas a jogos. Também consideramos que além de as atividades por meio dos jogos serem lúdicas elas são ricas e podem contribuir para o melhor conhecimento dos alunos. Uma vez que Kamii e Declark (1992, p. 172) afirmam que “as crianças são mais ativas mentalmente enquanto jogam o que escolheram e que lhes interessa, do que quando preenchem folhas de exercícios”.

A seguir serão apresentadas imagens dos jogos criados para a disciplina de História.

**Figura 8** - Jogo Pedagógico Márcia e Tayane.      **Figura 9** - Jogo Pedagógico Maiara e Caroline.



**Fonte:** Das autoras (2021).



**Fonte:** Das autoras (2021).

**Figura 10** - Jogo Pedagógico Franciele e Karina.



**Fonte:** Das autoras (2021).

## 2.4 Teatro de Mamulengos

No segundo semestre de 2019, cursando o 5º período, participamos de uma metodologia ativa interdisciplinar junto aos 4º e 6º períodos, envolvendo as disciplinas de

Alfabetização e Letramento; Educação e Diversidade; Literatura Infantil e Contação de História. Nessa metodologia tínhamos que construir bonecos mamulengos e a partir de um texto já existente, deveríamos recriar uma história e apresentá-la em formato de teatro. A atividade tinha como objetivo articular conceitos que envolviam as disciplinas através de uma atividade prática. Nesse sentido, o “ato de construção e criação, tanto na arte como na educação, produz uma relação de proximidade e identidade entre aquilo que se faz e aquilo que conhecemos” (SILVEIRA, 1997, p. 137).

O Mamulengo é um teatro de características inteiramente populares, em que os atores são bonecos que falam, dançam, brigam e quase sempre, morrem. Muito difundido em alguns estados do nordeste do Brasil e, principalmente, em Pernambuco, tem raízes históricas e origens vinculadas ao teatro medieval europeu (SANTOS, 2012).

Assim sendo, acreditamos que utilizar os Mamulegos como recurso em sala de aula poderá promover a aprendizagem por meio da ludicidade

, pois cria-se uma situação em que a criança poderá associar a brincadeira ao que está aprendendo. De acordo com Kishimoto (1996, p. 32) a brincadeira é uma forma de simular a vida cotidiana e conforme Vygotsky (1984, p. 27) é nessa interação entre atividades e simbologias que a criança evolui nas atividades da vida, comportando-se de maneira mais avançada.

Nesse interim, o Teatro de Mamulengos também pode ser usado para se trabalhar a história e a cultura pernambucana, contribuindo, assim, para o enriquecimento dos alunos no sentido de resgate da identidade cultural popular. De acordo com Rocha (2005, p. 9), “o sentido de cultura popular, [...], está no princípio de que essa manifestação corresponde a toda cultura espontânea cultivada pelo povo e se encontra ligada à tradição oral livre, sagrada ou profana e, sobretudo coletiva.”

Retomando o dia da atividade, nele as turmas foram divididas e o trabalho foi desenvolvido junto à turma do 6º período. O grupo que destacamos neste portfólio, era composto por cinco integrantes. Todas nós participamos da atividade, porém em grupos diferentes. Foi um momento muito especial, tivemos um tempo estimado para a confecção dos mamulengos e outros objetos que iriam compor o teatro e a história.

A história narrada foi a seguinte:

Havia uma mulher negra que passava pela rua todos os dias e um rapaz com necessidade especial (não tinha uma perna), achava a mulher exuberante, pois ela tinha um jeito especial de caminhar, seus cabelos se movimentavam de forma suave e a cor de sua pele era reluzente. Mas ele tinha para si que jamais conseguiria namorá-la devido a sua necessidade especial. Todos os dias que ela

passava na rua ele conversava com ela, e ela começou a ter interesse nele por ser educado, respeitador, trabalhador e muito simpático. Em um belo dia, ela o chamou para jantar em sua casa e para apresentá-lo a sua família como sendo seu namorado e ele, mesmo aceitando, ficou muito inseguro pensando no que a família iria achar dele e foi tudo maravilha e fantástico. Após esse jantar eles começaram a construir uma linda história de amor. (Autoria do grupo).

Para confecção dos mamulengos foram utilizados os seguintes materiais: barbante, garrafas pet, TNT, canetinha, cola quente, pistola de cola quente, tesoura, lápis, algodão, papelão, palitos de churrasco, fita crepe, durex, tecidos, bola de isopor, tintas, entre outros.

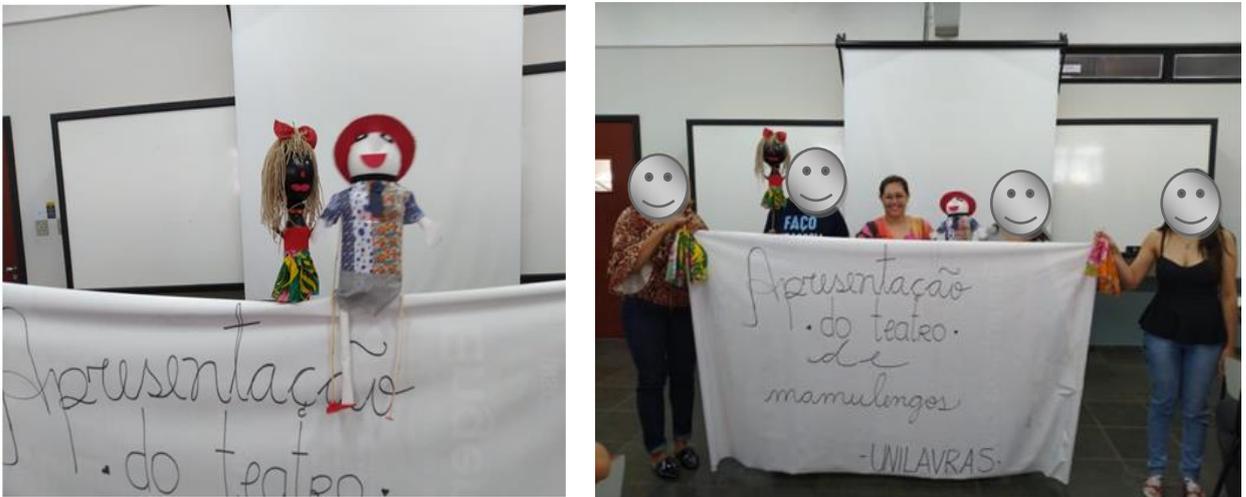
Percebemos com essa atividade que a variação de materiais pode estimular o desenvolvimento. Sendo assim, como educadoras notamos a necessidade de explorar ao máximo todos os recursos que estão disponíveis no ambiente escolar, seja para fazer um teatro de sombras, desenhos, músicas, colagens, entre outros, pois, através dessas atividades o professor pode tornar um simples texto em algo inesquecível para o aluno.

É possível através de brincadeiras como fantoches com meias, pintura sem sujeira ou chocalhos que o desenvolvimento infantil em crianças bem pequenas de 0 a 1 ano aconteça. Nas crianças de 2 a 3 anos, as linguagens artísticas podem ser desenvolvidas através de brincadeiras de faz de conta e desenhos. O educador pode inserir atividades com contação de histórias no intuito de desenvolver atividades lúdicas com as crianças para que elas possam ouvir a história contada e assim imaginar e brincar. Os educadores que trabalham com as crianças de 4 a 6 anos, continuam a estimular essa habilidade artística por meio de atividades que explorem texturas para a criança desenvolver a capacidade de um dos cinco sentidos nesse caso o sentido do tato, atividades de autorretrato para estimular o autoconhecimento e a coordenação motora através do desenho (ESCOSTEGUY; CORREA, 2017).

Essa atividade nos mostrou o quanto podemos aprender e ensinar por meio da arte. Assim podemos conhecer diferentes culturas, línguas e hábitos. Além de proporcionar um momento de distração, encanto e aprendizado. Foi enriquecedor para nós estudantes de Pedagogia vivenciarmos essa atividade, pois são esses momentos que nos tornam pedagogas com uma grande bagagem para incentivar e motivar o ensino-aprendizagem dos alunos, usando o lúdico.

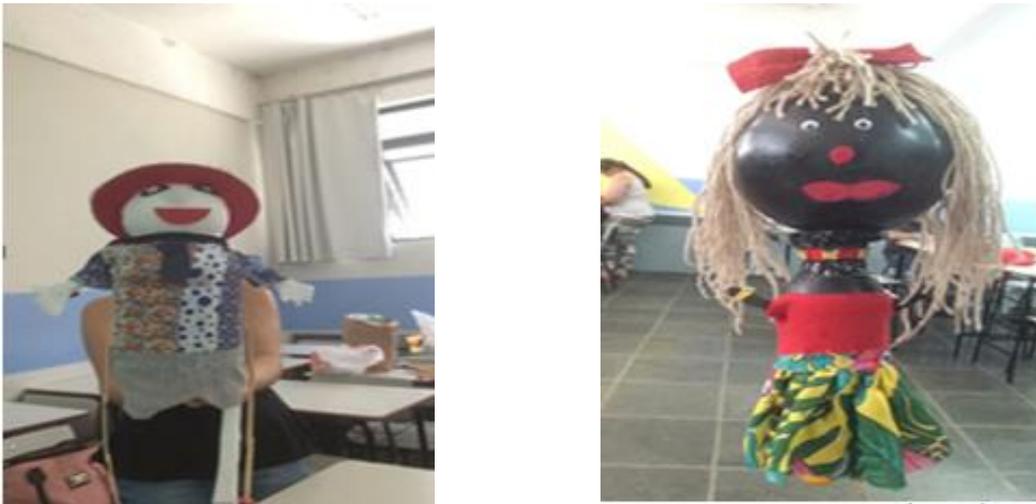
A seguir algumas imagens das apresentações do Teatro de Mamulengos, da qual participamos. As imagens foram retiradas do arquivo pessoal das autoras.

**Figura 11** - Apresentação Teatro Mamulengos.



**Fonte:** Das autoras (2021).

**Figura 12** - Bonecos Mamulengos.



**Fonte:** Das autoras (2021).

**Figura 13** - Apresentação Teatro Mamulengos.

Fonte: Das autoras (2021).

**Figura 14** - Bonecos Mamulengos.

Fonte: Das autoras (2021).

## 2.5 Cordel

O cordel é um folheto com poemas rimados, que trata de temas diversos, que vão de romances, histórias de valentia, humor, oração, até os últimos acontecimentos do dia a dia. O nome “cordel” vem da Península Ibérica que segundo Luyten, se deve “ao costume, na Espanha e Portugal, de se colocarem os livretos sobre barbantes (cordéis) estendidos, em feiras e lugares públicos, de forma semelhante à roupa em varal” (LUYTEN, 2005, p. 13).

A atividade do Cordel foi planejada a partir dos estudos das disciplinas de Educação Especial e Metodologia de Pesquisa I. Essa metodologia ocorreu no ano de 2017, quando estávamos no 1º período do curso. Esta atividade correlacionou conhecimentos como respeito às diferenças diante de uma educação inclusiva.

Para a execução da atividade, a turma foi dividida em grupos. O nosso grupo era composto por Caroline, Bárbara, Franciele, Karina, Maiara e Tayane. Para a realização dessa atividade os professores passaram um vídeo chamado "Cordas" (disponível no Youtube), em seguida fizemos uma discussão sobre o vídeo e sobre a importância da inclusão dentro da sala de aula e qual era o papel do pedagogo nesse processo.

O desafio proposto era desenvolver um cordel, em que deveríamos escrever um texto, ilustrá-lo e apresentá-lo. Para esse processo foram disponibilizados materiais como, folhas A4, barbante, canetinha, cola, lápis, recortes de revistas, materiais estes que seriam necessários para a elaboração da atividade.

Essa atividade nos permitiu refletir sobre as possibilidades de trabalho com a contação de histórias em sala de aula. Compreendemos que a contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos, valores e que pode ser decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Uma vez que

a contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (ROCHA, 2005, p. 4).

Para experienciar a contação de histórias por meio da construção de nossos próprios textos, fomos divididas em grupos de seis pessoas, envolvendo os 1º e o 2º períodos. O que gerou no primeiro momento um certo desconforto, mas após começarmos a atividade fomos nos conhecendo melhor e nos sentindo mais confortáveis. Foi um momento em que trocamos várias ideias e conseguimos encaixar a habilidade de cada uma para que desse tudo certo no desenvolvimento da atividade, pois no momento da elaboração do texto e da ilustração cada uma pôde mostrar suas habilidades e aprender umas com as outras.

Segundo Lewin, os grupos possuem uma estrutura, objetivos e relações próprias. Para esse autor,

a essência de um grupo não é a semelhança ou a diferença entre seus membros, mas a sua interdependência. Pode-se caracterizar um grupo como um "todo dinâmico"; isto significa que uma mudança no estado de qualquer subparte modifica o estado de todas as outras subpartes. O grau de interdependência das subpartes de membros do grupo varia desde a "massa" amorfa a uma unidade compacta. Depende, entre outros fatores, do tamanho, organização e intimidade do grupo (LEWIN, 1985, p. 100).

Essa citação nos permite refletir sobre a importância e necessidade de trabalhos em grupo dentro da escola.

Retomando o desenvolvimento da atividade do Cordel, seu desenvolvimento em grupo nos possibilitou vislumbrar nossa atuação em sala de aula, desenvolvendo trabalhos de qualidade, de forma a contribuir para o processo de desenvolvimento do aluno.

A atividade também nos proporcionou momentos de reflexão sobre o tema inclusão, o qual foi um aprendizado muito importante para nós, pois percebemos como se faz necessário trabalhar as diferenças e a inclusão em sala de aula.

Assim como prazer e motivação, essa atividade nos trouxe um grande desafio, pois muitas de nós nunca havíamos trabalhado com um Cordel, menos ainda construído um, mas

comprovamos que por mais difícil que ele pareça ser, não é impossível. Além disso, passamos a nos sentir também instrumentalizadas para propor atividade lúdicas para os alunos. Pois, os aprendizados durante o curso nos permitem crer que a ludicidade é uma forma prazerosa de estarmos preparando a criança para o desempenho de “papéis sociais para a compreensão do funcionamento do mundo, pois é por meio da brincadeira que a criança consegue adquirir conhecimentos e se desenvolver como indivíduo” (OLIVEIRA, 2010, p. 25).

No momento da apresentação algumas ficaram inseguras, exceto Franciele, então ela se disponibilizou a fazer a contação, pois como na época trabalhava na educação infantil estava acostumada a fazer esse tipo de atividade, porém não deixou de ser um desafio para ela, pois nunca havia feito um Cordel em seu ambiente de trabalho, o que de certa forma gerou um conhecimento essencial para sua atuação.

Mas todas ressaltaram que foi uma atividade muito interessante e de muito aprendizado, pois trabalhamos em equipe, uma ajudando a outra para poder atingir um objetivo em comum e levar para as nossas colegas do curso e professores o que compreendemos e com o que poderíamos trabalhar com o Cordel e o tema inclusão dentro da sala de aula.

Vale ressaltar que como futuras pedagogas é importante a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar e como é importante o professor se adaptar e adaptar seu planejamento e forma de ensino para esses alunos.

O desafio que nos foi proposto fez com que ampliássemos nossa visão, na busca pelo conhecimento e por capacitações, para atender melhor a essas crianças com deficiência. Acreditamos que essa atividade nos fez chegar o mais perto do contato humano. Pois, ao apresentar, percebemos os olhares das alunas e professores na espera de como seriam executadas as apresentações, a mesma expectativa que as crianças ficariam na espera de novos conhecimentos.

A atividade também nos levou à reflexão sobre a leitura. Ler para uma criança se torna peça-chave e fundamental para a formação de novos leitores. Crianças que têm pais leitores certamente serão leitores também. Por isso, é imprescindível que pais e professores leiam para as crianças. Sabemos que cada tipo de livro é desenvolvido para uma determinada faixa etária, logo, os livros infantis são sempre voltados para que desenvolvam na criança, além do hábito de leitura, a sua imaginação.

Para Frantz (2001, p.16),

a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue a ajudar encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas. Ou seja, através de uma história contada para uma criança, esta consegue ter uma percepção de mundo que nós adultos não temos, consegue imaginar como seria determinada parte de um livro e faz disso o seu mundo de fantasia. A literatura infantil deve trazer histórias que despertem o interesse, a criatividade, cultura, ludicidade e criatividade.

Assim entendemos que o trabalho com obras de literatura infantil nas escolas poderá ser desenvolvido promovendo o ensino-aprendizagem dos estudantes. O professor ao ler obras de literatura infantil poderá despertar nos alunos o gosto pela leitura, além de conhecimentos de gêneros textuais como fábulas, poemas, poesias, contos, histórias em quadrinhos, entre outros, e que o trabalho com a literatura também pode acontecer por meio da literatura de Cordel.

A seguir imagens que ilustram o dia da atividade.

**Figura 15** - Preparativos para construção dos Cordéis.



Fonte: Das autoras (2021).

**Figura 16** - Criação dos Cordéis.



Fonte: Das autoras (2021).

**Figura 17** - Apresentação Cordel.



Fonte: Das autoras (2021).

### **3 AUTOAVALIAÇÃO**

Acreditamos que o trabalho de conclusão de curso (TCC) foi o trabalho mais complexo que realizamos durante nossa graduação, mas devido ao fato de ser realizado em equipe, ele se tornou um pouco mais fácil, pois uma ajudou a outra por meio da articulação das ideias.

Foram momentos desafiadores e o atual contexto da pandemia causada pela COVID-19, não facilitou. Tivemos que nos organizar para desenvolver este trabalho da melhor forma possível, uma vez que todas nós trabalhamos e estudamos. Mas nada impediu que chegassemos até aqui, passamos alguns sufocos, foram noites pensando em como seria a escrita deste trabalho, medo de não darmos conta, enfim, chegamos na reta final e hoje nos sentimos agradecidas e realizadas pela cumplicidade e amizade uma das outras durante todo o percurso da graduação.

Ao finalizar esse portfólio percebemos que todas as atividades citadas tiveram grande contribuição para nossa formação e levaremos isso para toda nossa vida profissional e pessoal.

#### 4 CONSIDERAÇÕES

Levando em consideração todas as atividades que vivenciamos percebemos o quanto cada atividade foi de suma importância para nosso aprendizado enquanto estudantes de Pedagogia, nos mostrando como devemos aliar a teoria à prática.

O Túnel das sensações, foi uma atividade que nos fez perceber a importância de trabalhar os sentidos na educação infantil, quando inserida como atividade lúdica.

A Gincana nos proporcionou voltar a infância e demonstrar como esta atividade é importante, independente da idade. Poder vivenciar mais essa experiência nos fez sentir prazer ao realizá-la.

Os jogos pedagógicos quando inseridos no ensino aprendizado dos alunos se tornam significativos, pois os jogos são instrumentos lúdicos que tendem a chamar a atenção dos alunos e tornam as aulas mais prazerosas.

Mamulengo e Cordel, essas atividades nos mostraram o quão rica é a nossa cultura e a nossa diversidade, além de nos mostrar diferentes formas de se trabalhar a contação de história.

Todas as atividades foram relevantes e enriqueceram a nossa formação como futuras pedagogas, nos mostrando diversos meios aos quais podemos recorrer para ensinar.

## REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, B. da S.; SANTOS, S. M. B. **Vivência nas práticas do estágio de Educação Infantil**. Disponível em: <https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/download/1697/252#:~:text=Toda%20crian%C3%A7a%20quando%20nasce%20n%C3%A3o,d%C3%A1%20atrav%C3%A9s%20dos%20cinco%20sentidos.&text=As%20crian%C3%A7as%20n%C3%A3o%20apenas%20podem,%2C%20olfato%2C%20paladar%20e%20tato..> Acesso em: 22 abr. 2021.
- BRAGA, K. A.; ARAÚJO, W. G.; HAAS, H. Desenvolvimento flexibilidade corporal: um relato de oficina de aprendizagem na Escola Estadual de Ensino Médio Alfredo José Kliemann. *In: SEMINÁRIO INSTITUCIONAL PIBID UNISC, 1., 2015. Anais...* Santa Cruz do Sul: UNISC, 2015. v. 1.
- CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELICIO, A. K. C. A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Caderno dos Núcleos de Ensino**, São Paulo, p. 35-48, 2003. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pd>>. Acesso em: 6 maio 2021.
- CHEDID, K. **Neurociência e aprendizagem**: além dos cinco sentidos. 2016. Disponível em [infoeekie.com.br](http://infoeekie.com.br). Acesso em: 10 maio 2021.
- CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. **Brincar e aprender: o lúdico como metodologia de ensino**. 2013. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/6/brincar-e-aprender-o-luacutedico-como-metodologia-de-ensino>. Acesso em: 10 maio 2021.
- ESCOSTEGUY, C. C.; CORREA, R. As linguagens artísticas e sua contribuição para a aprendizagem significativa de crianças pequenas. *In: \_\_\_\_\_*. **Metodologia do ensino de artes**. Porto Alegre: Sagah, 2017.
- FERREIRA, V. de S. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. (Acesso restrito no portal Saga).
- FRANTZ, M. H. Z. **O Ensino da literatura nas séries iniciais**. 3. ed. Ijuí/RS: Editora UNIJUI, 2001.
- KAMII, C.; DECLARK, G. **Reinventando a aritmética**: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papyrus, 1992..
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1985.
- LUYTEN, J. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- MALAQUIAS, M. S. RIBEIRO, S. S. **A Importância do Lúdico no processo de Ensino-Aprendizagem no desenvolvimento da infância**. 2013. Disponível em: <<https://>

psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 11 dez. 2015.

MOREIRA, S. C. A brincadeira como uma das mais potentes linguagens na/da infância. In: \_\_\_\_\_. **A ludicidade e a pedagogia do brincar** (Acesso restrito no portal Saga). Disponível em: <[https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/sagah\\_ua\\_dinamica/29673713#leia](https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/sagah_ua_dinamica/29673713#leia)>. Acesso em: 9 maio 2021.

NASCIMENTO, M. G.; OEIRAS, J. Y. Y. Atividades para competições escolares de matemática no ambiente Moodle *In: WORKSHOP SOBRE INFORMÁTICA NA ESCOLA*, 1995, Belém do Pará. **Anais...** Belém: SBC, 1995. p. 47.

OLIVEIRA, F. S. **Lúdico como instrumento facilitador na aprendizagem da educação infantil**. 2010. Disponível em: <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/35505.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/35505.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas**. In: POMBO, O.; LEVY, T.; GUIMARÃES, H. **A interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. Lisboa: Ed. Texto, 1993. 96 p.

ROCHA, H. Refletindo os conceitos de folclore, cultura popular e tradição. *In: RODRIGUES, E. B. T. Cultura, arte e contação de histórias*. Goiânia: Gwaya, 2005.

SANTOS, F. G. **Teatro de Mamulengo**. 2012. Disponível em: <<http://fabianaeaarte.blogspot.com/2012/06/teatro-de-mamulengo.html>>. Acesso em: 10 maio 2021.

SILVEIRA, R. S.; BARONE, D. A. C. **Jogos educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática, 1998. (Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação).

SILVEIRA, S. M. Teatro de bonecos na educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 15, n. 27, p. 135-145, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.